



FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

Débora Anunciação Cunha

UNEB

debora.dvw@gmail.com

Resumo

A formação continuada de professores vem sendo objeto de pesquisas nas últimas décadas. Entretanto, as discussões sobre a formação de professores alfabetizadores ainda necessitam se fortalecer considerando a importância do tema no contexto atual, sobretudo pela emergência de novas formas de pensar a formação docente advindas de uma perspectiva decolonial. Temos acompanhado diferentes propostas de formação continuada de professores alfabetizadores, dentre elas o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, desenvolvido pelo Ministério da Educação; o Pacto com os Municípios pela Alfabetização, realizado pelo Estado da Bahia e também propostas formativas menores realizadas em âmbito municipal. Essas propostas pensavam a formação a partir do olhar das instituições formadoras. Ao refletir sobre elas, pode-se afirmar que apesar de sua importância e validade para o momento em que foram propostas, tratava-se de processos formativos “para os professores” e não “com os professores”, conforme ensina Freire (2024). No sentido enunciado por Freire as propostas formativas tem outros contornos. Assim, ao pensar sobre elas é preciso ter clareza de que a concepção de conhecimento, de educação e de produção do saber desenvolvido pelo pensamento iluminista está presente nos modelos formativos desenvolvidos ao longo de séculos. Romper com esse modelo requer esforços e posturas que se contraponham ao estabelecido. Assim, algumas perguntas fazem sentido: Como romper com o conceito de verdade absoluta da ciência moderna e seus modos de produção do saber na formação docente? É possível adotar outras formas de conhecimento e de reconhecimento dos saberes em diferentes áreas, produzidos fora dos padrões já instituídos e aceitos globalmente? A universidade como instância formadora precisa repensar suas ações, considerando não apenas o conteúdo da formação, mas também sua metodologia. Parece que o ambiente escolar está solicitando um outro modelo formativo que considere as demandas locais. Nesse sentido, dar atenção às vozes que surgem dele torna-se urgente. Não é mais possível pensar em processos formativos em que o professor

não tenha garantida uma participação efetiva mediante a expressão de suas experiências pessoais, suas reflexões advindas da prática e seus anseios como responsável por processos tão complexos como os de alfabetização e letramento. É no contexto das inquietações acima que nos propomos a investigar *“Como as narrativas de professoras alfabetizadoras expressam suas experiências pedagógicas no cotidiano escolar e como se entrelaçam com suas histórias de vida?”* questiona-se também: “Quais saberes são produzidos ao longo de suas experiências formativas no cotidiano da escola que rompem com processos colonizadores no contexto pedagógico? Como se constituem professoras alfabetizadoras? Nessa proposta investigativa as professoras alfabetizadoras não são objetos da pesquisa, elas assumem um outro lugar, o lugar da produtora de saberes, talvez, saberes outros que também ensinam sobre suas percepções, suas dúvidas, suas elaborações e alternativas postas como possíveis soluções às demandas pedagógicas cotidianas. Ouvir as professoras, colocando-as como produtoras de conhecimento, permite construir espaços formativos em que se desvelem e abram novas possibilidades educativas e formativas dentro das instituições escolares. A investigação proposta enquadra-se no paradigma narrativo autobiográfico. A pesquisa narrativa foca nas experiências expressas nas histórias vividas contadas pelos indivíduos que favorecem o desvelamento de si e a atribuição de sentidos à experiência formativa. Nossa proposta é desenvolver pesquisa-formação com professoras alfabetizadoras pois essa modalidade de pesquisa possibilita tomar as experiências como fonte de conhecimento e de formação. Buscaremos nos relatos suas experiências formativas e pedagógicas no cotidiano da escola que favoreçam a reflexão sobre a própria trajetória docente. A opção por trabalhar com “as professoras” é intencional pois, as mulheres no universo pedagógico, embora representem a maioria, são tratadas como minoria muitas vezes silenciada. Como dito acima, nossa intenção é trazer o tema da formação de professoras alfabetizadoras para esse contexto na tentativa de refletir sobre outros saberes, outras formas de produção de conhecimento que rompa com propostas formativas verticalizadas e que ponham em evidência os sujeitos, suas histórias de vida, sua visão do mundo e suas experiências pedagógicas insubmissas, na construção de outros saberes também válidos que emergem do cotidiano escolar com suas demandas e complexidades.

Palavras-chave: Professoras alfabetizadoras. Experiências pedagógicas. Narrativas



Referências

BRAGANÇA, I. F. S. **Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. from: <http://books.scielo.org/id/f6qxr/epub/braganca-9788575114698.epub>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 39ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Pulo. **Pedagogia do oprimido**. 90. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GATTI, Bernadete. **Contemporaneidade: educação, modernidade e pós-modernidade**. Revista Praxis Educacional, v. 19, n. 50. 2022. In. <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/11995/7341>. Acesso em 29/07/2025.

OLIVEIRA, Angelo Damtas; NASCIMENTO, Antônio Dias; e HETKOWSKY, Tânia Maria. Decolonizar o povo para descolonizar os sistemas de educação: entre as fissuras e as semeaduras. **Revista Praxis Educacional**, v. 19, n. 50. 2022. In. <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/11995/7341>. Acesso em 29/07/2025.

RIOS, Jane A. V. P. Como chegamos até aqui? Das narrativas de formação à documentação narrativa de experiências pedagógicas. In. **Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas: por outros movimentos insubmissos da formação docente na Educação Básica**. Coleção Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas. Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

WALSH, Catherine. **Gritos, grietas y siembras de vida: entreterres de lo pedagógico y lo decolonial**. Oaxaca: Universidad de la Tierra, 2018. Disponível em < <https://catherine-walsh.blogspot.com/2019/01/publicaciones-recientes.html>>. Acesso em: 29/07/2025.